

Dante anuncia pressão justa e democrática

Rio — O ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira, anunciou ontem, no Rio, que pretende fazer um lobby justo e democrático na Constituinte para a reforma agrária, que "não é contra o capitalismo nem contra a iniciativa privada" e defendeu o "latifúndio da justiça social". Ele disse que a reforma será feita também nas terras da Igreja, que "são poucas, cento e poucos mil hectares". O Ministro almoçou com empresários na Associação Comercial do Rio de Janeiro e durante a entrevista sentiu-se um pouco embaraçado ao responder à pergunta de uma repórter por que apóia agora um mandato de cinco anos para o presidente Sarney, depois de ter participado com tanta disposição da campanha das "diretas-já".

Dante de Oliveira, que justificou sua nova posição pelo compromisso com a transição democrática, reconheceu que a reforma agrária "não pode ser feita ao arrepio da lei". Admitiu, também, que o projeto encontra problema de falta de recursos financeiros e carência de técnicos no Incra, que poderá fazer novas admissões, de acordo com critérios que terão de ser estudados.

Para este ano, por exemplo, a meta do Governo Federal era a de fazer o assentamento de 450 mil famílias, ampliando a reforma agrária, mas o Ministro disse que, pelos recursos disponíveis, talvez seja preciso reduzir este número para 80 a 100 mil. Ainda que indiretamente, ele responsabilizou a máquina federal pelo atraso da reforma agrária, e admitiu que pelo menos seu acompanhamento possa ser executado pelos governos dos estados e municípios.